

UM OLHAR OUTRO

De facto, a Semana que precede a Páscoa é mesmo santa, não só pela densidade dos mistérios celebrados, à volta da pessoa de Jesus, morto e ressuscitado, mas também pela densidade de questões que nos pomos nestes dias. Crentes ou ateus, todos nos inquietamos com os dramas que, abrupta e tragicamente ferem a consciência humana. Pelo inesperado e descontrolado, deixam a nu a fragilidade humana. Sobram as perguntas e adensam-se as revoltas.

Diante do trágico incêndio em Notre Dame de Paris, logo no dia a seguir em que os cristãos celebravam na pessoa de Jesus o grande contraste da condição humana, em que o poder e a glória alternam com a cruz e a morte, como diante de uma terrível carnificina em dia de Páscoa no Sri Lanka, surgem imensas perguntas e vontades de revolta e de vingança. Foi verdadeiramente uma sexta-feira negra o domingo de páscoa dos cristãos cingaleses. Celebravam a glória da ressurreição, que foi interrompida para dar lugar a um calvário de dor sem medida. Quase quatrocentos mortos em atentado terrorista em igrejas e hotéis ao mesmo tempo. Foi verdadeiramente «hora de trevas», a daqueles cristãos, o grupo religioso hoje mais perseguido.

Por cá contemplámos a alegria de muitos diante do Compasso, qual despertador na rua de algumas consciências adormecidas e já saudosas de um lugar, o «seu lugar» na sociedade religiosa de outros tempos. Dei graças a Deus, no final da celebração da Vigília pascal, pela comunidade paroquial que somos. Pude sentir a alegria estampada nos rostos, particularmente no daqueles que se empenharam a preparar a celebração. Senti sermos comunidade de irmãos em que a celebração da fé acontecia espontânea e todos se deixavam envolver pelo clima sagrado que os textos, os ritos e sobretudo a música iam alimentando. Nestes dias senti orgulho de ser pároco de Barcelos porque menos preocupado em fazer e fazer bem o que de mim se espera, porquanto numa igreja ministerial que se pretende, o padre preside apenas aos diversos ministérios e promove a corresponsabilidade na acção pastoral. Senti orgulho de pertencer à Igreja católica. E a razão de insistir na atitude de gratidão para com aqueles que nos transmitiram a fé, que nos ensinaram desde crianças a rezar e a confiar em Deus, é por estar convencido, sem margem para dúvidas, da Verdade que a Igreja católica serve, sem desistir de dizer a verdade às pessoas no processo que cada um desenvolve à procura de Deus. Mesmo perdendo fiéis – em tempos de perseguição aumenta a qualidade e diminui a quantidade – a Igreja mantém-se fiel a Jesus, que a fundou, a quis e continua a querer. Hoje, fundamento este meu amor à Igreja, que recomendo, em três situações muito concretas, reveladoras de que ainda não faltam os profetas no nosso tempo:

1. Diante de um problema tão grave como o dos abusos sexuais por parte do clero, a Igreja, claramente humilhada na praça pública, aceitou rever procedimentos e optar claramente pela defesa da inocência das crianças, condenando veementemente tais abusos. Oxalá as medidas surtam o efeito pretendido. Oxalá também esta consciência de respeito se torne regra em todos os outros sectores da sociedade.

2. Diante de uma catedral em chamas – Notre Dame de Paris – ao coração ferido juntou-se a prece e o cântico religioso por parte de muitos, destacando-se a população jovem. Ou seja, a dor sentida não foi mais forte do que a esperança de renascer. Ora, sabemos e anunciamos que «Deus faz novas todas as coisas» e que Deus sempre Se afirmou na proximidade com o seu povo. Foi assim antes e é-o ainda hoje. Apesar da diversidade de pontos de vista sobre o acontecimento, parece impor-se, felizmente, a ideia de reconstrução, isto é a de não cruzar os braços diante de uma tragédia, antes tudo fazer para ultrapassar os efeitos da tragédia.

3. A Igreja a que pertencemos tem gestos proféticos hoje tão marcantes como os de outrora. Ver um Papa convidar líderes políticos de um país em guerra – o Sudão do Sul – para rezarem com ele, num retiro espiritual e, depois, surpreender o mundo pondo-se de joelhos diante deles a implorar a paz e que não matem mais o seu povo é ousadia que nos transcende e que confunde os analistas. Mesmo com o risco de ser mal-entendido por aqueles que ainda preferem uma Igreja faustosa e com muitas «rendas» que ficam bem no espectáculo de rituais.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



QUINTA-FEIRA SANTA



SEXTA-FEIRA SANTA



SÁBADO SANTO



DOMINGO DE PÁScoa



Ano XV - Nº 17 - 28 de Abril de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

CRER COM... no Crucificado que está vivo

Centrados no túmulo vazio com o consequente anúncio de que o Crucificado, afinal, estava vivo, os cristãos passam, agora, à contemplação da transformação operada nas vidas dos discípulos. Conduzidos pela liturgia de cada domingo, temos diante de nós um período de cinquenta dias para nos transformarmos diante do Ressuscitado, que nos deve habitar para testemunharmos a força da Ressurreição, a vitória de Jesus sobre a morte, que constitui o núcleo central da fé cristã.

O evangelho abre um ciclo novo, marcado pelas aparições do Ressuscitado. Após a alegria inicial começam a surgir as dúvidas, a necessidade de tudo «encaixar» na mente e no coração, com a dificuldade própria de humanos que, despertados para uma novidade, sentem necessidade de sinais, de provas que correspondam às necessidades da razão e do coração. Se para este o desejo de vida, o desejo de que a morte não tenha tido a última palavra em Jesus, se torna uma necessidade, para aquela é preciso algo mais. Hoje, como ontem, coração e razão encontram dificuldades de ajuste. A verdade é que, desde o acontecimento pascal – a morte não teve a última palavra, mas «Deus ressuscitou o seu filho», a Quem os homens deram a morte – esta questão acompanha a caminhada da humanidade: o que é a ressurreição? Será que também eu vou ressuscitar?

A nossa caminhada em fé cristã está marcada pela pregação dos Apóstolos, que continuam os gestos de Jesus e O testemunham vivo e agindo na comunidade dos discípulos. E está marcada sobretudo por Paulo que nos convida a seguir Jesus no mesmo processo de morrer e ressuscitar. O que acontece com o Baptismo, porta de entrada na comunidade dos seguidores de Jesus, chamados a aprender no dia a dia a viver como ressuscitados, mantendo viva a esperança de que um dia entrarão com ele na glória de Deus. A ressurreição perturba, de facto, a racionalidade humana. Ela situa-se na ordem da fé: «creio na ressurreição dos mortos». Damo-nos conta de que este acto livre e profundamente humano de crer não é fácil nem se diz com palavras exactas. O crer está na ordem do ser e não do fazer. Sou crente, isto é, a minha vida está envolvida por Alguém, que me acompanha e me anima, me acolhe e me faz avançar.

Ora este crer, ensina a Igreja na sequência das narrativas do Novo Testamento, é um crer plural, um crer com e não um acto privado ao gosto de cada um. O Ressuscitado faz-se presente quando os discípulos estão reunidos, sobretudo no «primeiro dia da semana», quando fazem memória dos acontecimentos pascais. E, ali, no encontro com todos, surge o envio em missão a proclamar as maravilhas de Deus, entre elas que Deus é misericórdia e perdão para com todos.

Tomé precedeu-nos na racionalidade descrente. A nós, como a ele, o Senhor continua a dizer: «felizes aqueles que acreditam sem terem visto». E quem não reconhece, a partir da nossa prática crente, que a fé dá sentido, torna-se necessidade e faz-nos sentir «elevados às coisas do alto»? No nosso mundo, demasiadamente «afeiçãoado às coisas da terra», não será tempo de nós, os cristãos, não ser tempo de nós, os cristãos, nos empenharmos em novas formas de dizermos a nossa alegria de Crer no Ressuscitado, de modo a uma sadia e necessária provocação àqueles que, não crendo ou crendo «sem o toque da graça de Cristo», isto é crentes supersticiosos e não convertidos, se julgam «bem assim»?

RESSURREIÇÃO DE JESUS É

«ACONTECIMENTO MAIS IMPRESSIONANTE DA HISTÓRIA» (Papa)

O Papa disse: “Os homens, assustados, estavam fechados no cenáculo. Pedro e João, avisados por Madalena, fazem apenas uma rápida investida, na qual descobrem que o túmulo está aberto e vazio. Mas são as mulheres as primeiras a encontrar-se com o Ressuscitado e a anunciar que Ele está vivo”, realçou Francisco, num encontro com peregrinos na chamada ‘segunda-feira do anjo’, feriado no Vaticano.

O pontífice realçou que a ressurreição “atesta a vitória do amor de Deus sobre o pecado e a morte” e dá à esperança de vida “uma base sólida como a rocha”. “Aquilo que humanamente era impensável aconteceu”. Francisco recordou que “todos os Evangelhos destacam o papel das mulheres”, Maria Madalena e as outras, “como as primeiras testemunhas da ressurreição” de Cristo. “Tocaram-no, não era um fantasma, era Jesus, vivo”, observou.

O Papa convidou os católicos a ser “anunciadores e testemunhas” desta dimensão central da sua fé.

“Jesus ressuscitado caminha ao nosso lado. Ele manifesta-se àqueles que o invocam e amam. Primeiro de tudo na oração, mas também em simples alegrias, vividas com fé e gratidão. Podemos senti-lo presente também compartilhando momentos de cordialidade, amizade, de contemplação da natureza”, apontou.

FESTA DAS CRUZES

Aproxima-se a Festa das Cruzes, cujo programa atinge o auge na procissão da Invenção da Santa Cruz, organizada pela Paróquia, a pedido do Município. O bom acolhimento a quem nos visita deverá ser a nota dominante. E os cristãos, chamados a dar testemunho, devem saber ocupar o seu lugar. Particularmente nos actos religiosos – as Missas das 9.00 e das 12.00 (presidida por D. Manuel Linda), bem como a Procissão às 17.30 – participar e saber estar podem marcar a diferença.

A Procissão será presidida por D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz.

Entretanto, anuncia-se que a Comissão conseguiu um espaço para o estacionamento daqueles que vêm representar cada paróquia na Procissão, bem como para os párocos. A estes deverão pedir uma senha de acesso ao estacionamento (situado atrás do cemitério, seguindo pela esquerda, junto ao campo de futebol, encontrarão o sinal de Parque para as Cruzes Paroquiais).

O Prior – P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

Dai graças ao Senhor, porque ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia

II DOMINGO DE PÁSCOA OU DA DIVINA MISERICÓRDIA

Segunda, 29 – S. Catarina de Sena

Leituras: 1 Jo 1, 5-2, 2
Mt 11, 25-30

Terça, 30 – S. Pio V

Leituras: Act 4, 32-37
Jo 3, 7b-15

Quarta, 1 – S. José Operário

Leituras: Act 5, 17-26
Jo 3, 16-21

Quinta, 2 – S. Atanásio

Leituras: Act 5, 27-33
Jo 3, 31-36

Sexta, 3 – Leituras: 1 Cor 15, 1-8

Jo 14, 6-14

Sábado, 4 – Leituras: Act 6, 1-7

Jo 6, 16-21

DOMINGO, 5 – III DA PÁSCOA

Leituras: Act 5, 27b-32. 40b-41
Ap 5, 11-14
Jo 21, 1-19

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 29 – Leonel da Quinta Fernandes

Terça, 30 – Maria Júlia da Costa Vasconcelos

Quarta, 1 – Celebração da Palavra

Quinta, 2 – Intenções colectivas:

- Luis Miguel Ribeiro de Faria (aniv. nascimento)
- Manuel Vieira de Sousa
- Jorge Pereira de Faria
- Maria Luísa Sousa Nunes e familiares
- Maria Aurora Andrade Lemos
- Joaquim Carvalho Figueiredo
- Teresa Augusta da Silva, marido e filhos



Sexta, 3 – NÃO HÁ MISSA (Procissão das Cruzes)

Sábado, 4 – Intenções colectivas:

- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Pelas Almas do Purgatório
- Antónia Alves da Quenha e marido Fernando Moreno
- António Manuel Fernandes de Freitas (aniv.)

Domingo, 5 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,

da Confraria do Santíssimo Sacramento

QUARTA-FEIRA, DIA 1
MISSA DAS 15.00
NA IGREJA DO TERÇO

Devido à batalha das flores
e a fim de se obter melhores
condições celebrativas, a
Missa na Igreja do Terço será
antecipada para as 15.00.

QUEM FOI O PRIMEIRO A VER JESUS?

1. Dizem as Escrituras que o Ressuscitado, na «manhã daquele dia» (cf. Jo 20, 1), apareceu primeiro a Maria. Trata-se de Maria de Magdala (cf. 16, 9), mais conhecida como Maria Madalena (cf. Lc 8, 2).

2. Ela «viu Jesus de pé» (Jo 20, 14), «perto do sepulcro» (Jo 20, 11). Acontece que, antes de Madalena ter visto Jesus cá fora, já alguém «tinha visto» sinais de Jesus, lá dentro.

3. Juntamente com Pedro, o «Discípulo Amado» – o apóstolo João segundo a Tradição – «viu» as ligaduras e o pano que cobriu o rosto de Jesus (cf. Jo 20, 6-7). Ficou especialmente intrigado com a posição do pano. Este, na verdade, não estava com as ligaduras; estava arrumado «num lugar à parte» (Jo 20, 7).

4. Se o corpo de Jesus tivesse sido roubado – como suspeitava Maria Madalena (cf. Jo 20, 2) –, o pano não ficaria arrumado (cf. Jo 20, 7). Não é suposto que os ladrões tenham tais cuidados. A prática dos ladrões é desordenar o que está ordenado. Mas havia um outro dado a considerar.

5. É que, entre os judeus, um criado não podia tocar na mesa antes de o seu senhor ter terminado a refeição. E como é que ele sabia que o senhor terminara? Precisamente pela posição do lenço que tinha ao lado do prato.

6. Se o senhor amarrotasse o lenço, queria dizer: «Já terminei». Mas se, ao levantar-se, deixasse o lenço dobrado, o criado continuava a não poder tocar na mesa, porque o lenço dobrado queria dizer: «Eu voltarei!»

7. Foi então que João entendeu o que «ainda» não entendera (cf. Jo 20, 9): Jesus tinha voltado. Não tinha sido roubado; tinha, sim, ressuscitado! No fundo, João «viu» Jesus. Não foi uma visão física, mas foi uma visão mística, igualmente real.

8. Não é por acaso que o Evangelho afirma que João «viu e acreditou» (Jo 20, 8). É como se dissesse: «Viu porque acreditou». Naquele pano, João «viu» Jesus. Este «ver» é fornecido pelo «acreditar». Acreditar é ver antes de ver, é ver sem ver.

9. O caminho de João não foi, pois, ver para crer, mas crer para ver. Daí que, quando Jesus proclama felizes os que acreditam sem terem visto (cf. Jo 20, 29), também esteja a elogiar João.

10. Afinal (e com a possível excepção de Maria de Nazaré), ele foi primeiro a ver o Ressuscitado. Antes de aparecer no exterior a Maria Madalena, Jesus já tinha aparecido no interior de João!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 23.04.2019

PROCLAMAS
DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
PEDRO TEÓFILO ANDRADE DOS SANTOS, de 26 anos, filho de Rui Paulo Celoures dos Santos e de Rosa Maria da Silva Andrade dos Santos, residente em Gueifães – Maia, com **ANA SOFIA MACIEL DUARTE**, de 30 anos, filha de Arménio Pereira Duarte e de Maria José Maciel Fernandes da Silva Teixeira Duarte, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

MÊS DE MARIA – Conforme o nosso programa de actividades, além da recitação do Terço em louvor de Nossa Senhora antes das diversas celebrações diárias, a Missa na Igreja Matriz terá a animação de diversos grupos às 18.15. Nesta semana serão:

Sábado – Ir. de Santa Maria Maior;
Domingo – Conf. Ss.mo Sacramento.
Aos sábados, toda a catequese irá estar em conjunto a celebrar Maria, das 15.30 às 16.00. De 10 a 17, a anteceder e no decorrer da Semana da Vida será assinalada na Quinta do Aparício às 21.00 por toda a Paróquia, de modo especial pela Pastoral Familiar e o 8º ano.

PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS AO SAMEIRO ACONTECE EM MAIO – Realiza-se no próximo dia 4 a já tradicional Peregrinação das Crianças ao Sameiro. A Confraria do Sameiro, com

a colaboração do Departamento Arquidiocesano da Catequese e Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens, encontra-se a apelar à participação dos mais jovens, nomeadamente aqueles que frequentam a catequese da infância (do 1º ao 6º ano). Para mais informações ou esclarecimentos encontra-se disponível o Departamento Arquidiocesano de Catequese (educris@arquidiocese-braga.pt).

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 3 – 5,00
- Anónimo – 10,00
- Família n.º 509 – 10,00
- Família n.º 207 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 45,00 euros

A transportar: 19.242,45 euros
Despesas até agora: 30.063,22 euros

DOS NOMES DE BAPTISMO

Não sei se por influência das telenovelas se doutros exemplos de igual edificação, tornaram-se vulgares hoje em dia nomes que, escolhidos por tantos pais para os seus filhos e as suas filhas, são, contudo, de bradar aos céus. Talvez os escolham mais a pensar neles próprios, pais, do que nas crianças. Casos há em que, entrado(a) para a escola, o ou a petiz será sério(a) candidato(a) a vítima de bullying, só por causa do nome. Penso ser evidente que há muito por detrás de uma coisa que à partida até poderá parecer meio irrisória.

Mesmo depois de se procurar chamar a atenção dos pais para a asneira, eles mostram-se habitualmente irredutíveis, sem perceberem (ou sem quererem perceber) que há nomes cristãos e... tolices. E assim, aqui e ali aparece um nome tirado de um deus ou uma deusa egípcios (pagãos), outro completamente alheio à língua portuguesa (mesmo quando os pais nunca estiveram, não estão e não planeiam estar emigrados), outro inspirado no reino de fantasia dos contos de fadas (não estou a brincar – é mesmo o "fim da macacada"), outro ainda consistindo numa determinada substância alimentar...

O que admira é o Civil aceitar estes dislates – para não dizer atentados –, praticados as mais das vezes "porque é giro" ou "porque é diferente". Neste "país dos brinquedos", para retomar expressão do P. Bartoli, tudo é possível. Num caso que me passou pelas mãos, os pais, sendo Maria o primeiro nome da menina, até me pediram por todos os anjos e santos do céu que ao baptizar "amputasse" o nome Maria, porque "nós só escolhemos esse nome para o conservador aceitar o outro"...

E, assim, quando pensamos que estes que a terra há-de comer já viram tudo ou quase tudo, aí está a bela realidade a desmentir-nos a convicção...

Pe. Miguel Miranda

INSCRIÇÕES NA CATEQUESE – Os meninos que vão frequentar pela primeira vez a catequese (será na Casa do Menino Deus) deverão fazer de imediato a inscrição no Cartório Paroquial. Os meninos/adolescentes que frequentam do 1º ao 9º ano devem inscrever-se junto dos catequistas.

SEXTA-FEIRA, DIA 3
FESTA DAS CRUZES

Suspende-se a missa das 15.30 na Igreja do Terço e a das 19.00 na Igreja Matriz.

EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA – A equipa terá a sua reunião mensal nas salas de catequese no próximo sábado às 17.30.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções marianas.

DIA DA MÃE – No próximo domingo, primeiro do mês de Maio, celebra-se em Portugal o Dia da Mãe, ocasião para os afectos e para a gratidão pelo dom da vida recebido.

A catequese prepara a habitual homenagem às mães, na missa das 11.00.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz, promovida pela Confraria do Santíssimo.

FAÇAMOS CONHECER
E AMAR MARIA

O grupo dos Homens-Adoradores (grupos dos homens que adoram a Deus, em toda a França) une-se à Mission Angelus visando fazer com que cada pessoa oriunda do mundo muçulmano, possa conhecer a mensagem de Cristo e do Evangelho, e segui-la... Desta forma, esta associação adota e assina em baixo, as palavras do Concílio:

A Igreja católica (...) anuncia, e tem mesmo obrigação de anunciar incesantemente Cristo, "caminho, verdade e vida" (Jo. 14,6), em quem os homens encontram a plenitude da vida religiosa e no qual Deus reconciliou consigo todas as coisas. (Vaticano II, declaração sobre as religiões cristãs, Nostra Aetate n.º 2).

Os Homens-Adoradores têm como objetivo encher cada vez mais nossas paróquias com homens verdadeiros, espiritualizados, sabendo conviver com a amizade, formados e prontos a se dedicar ao próximo. Convidamos, então, os Homens-Adoradores que desejarem rezar, por meio da oração mariana diária, que é o Ângelus, que se convertam a Cristo, no mundo muçulmano e que se dediquem à operosidade da obra da Mission Angelus.